**EDUCAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL: POR UMA GEOGRAFIA EMANCIPADORA**

Ana Gabriela Santos Leite

Acadêmica do curso de Geografia da Unimontes

anagabriela101001@gmail.com

Oscar Barreto Neto

Acadêmico do curso de Geografia da Unimontes

pscarneto@gmail.com

Rahyan de Carvalho Alves

Docente da Unimontes
rahyan.alves@unimontes.br

**Eixo:** 5. Saberes e Práticas Educativas.

**Palavras-chave:** Educação, Desigualdades, Prática.

**Resumo – Relato de Experiência**

Este trabalho apresenta um relato de experiência realizado em uma escola pública estadual no norte de Minas Gerais, no contexto de implementação do Novo Ensino Médio (NEM). A ação pedagógica visou preparar estudantes do 3º ano para os vestibulares, com foco em práticas sustentadas no diálogo e na escuta ativa.

**Contextualização e Justificativa**

A reforma do NEM, conforme Giordano (2023), reduziu a carga horária da formação geral básica e precarizou as condições docentes, impondo desafios à qualidade da educação pública. Tal reestruturação evidencia uma lógica neoliberal, voltada à formação de mão de obra adaptável, em detrimento de uma formação crítica e cidadã (Jakimiu, 2023).

**Problema e Objetivos**

A principal dificuldade consistiu na articulação da proposta com um calendário escolar instável, marcado por interrupções e acúmulo de demandas. O objetivo central foi ampliar o repertório geográfico dos estudantes, incentivando a autonomia intelectual e colaborando para a democratização do acesso ao ensino superior.

**Procedimentos Metodológicos**

A metodologia adotada inspirou-se na pedagogia crítica de Paulo Freire (1987), priorizando a escuta qualificada, o diálogo e a problematização. A partir das dúvidas dos alunos, foram realizadas rodas de conversa e atividades participativas, com abordagem de temas contemporâneos e resolução de questões de vestibulares.

**Fundamentação Teórica**

Além de Freire (1987), a proposta dialoga com Costa et al. (2021), que defendem metodologias híbridas e centradas no protagonismo discente. A valorização da escuta e do contexto sociocultural dos estudantes foi decisiva para estabelecer vínculos pedagógicos mais eficazes, promovendo o pensamento crítico e a leitura de mundo geográfica. A prática também se apoia em Brasil (2018), no que diz respeito à articulação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sem abrir mão de uma abordagem emancipadora.

**Resultados e Análise**

Mesmo com limitações, como o tempo reduzido e o desinteresse inicial de parte da turma, observou-se um aumento gradual da participação estudantil. A escuta ativa revelou-se uma estratégia potente para fortalecer vínculos e integrar o conteúdo à realidade dos discentes. A proposta contribuiu para o desenvolvimento da autonomia e da criticidade, elementos fundamentais para a inserção em processos seletivos e para a formação cidadã.

**Relevância Social da Experiência**

A experiência destaca a possibilidade de práticas pedagógicas voltadas à justiça social, ainda que em contextos adversos. Ao valorizar o protagonismo discente e reconhecer a pluralidade dos sujeitos escolares, reforça-se o papel da escola pública como espaço de resistência, reflexão e transformação.

**Considerações Finais**

O relato reafirma a importância de práticas educativas que articulem conhecimento, afeto e criticidade. Em tempos de retrocessos educacionais, como os implicados pelo NEM, é urgente fortalecer ações pedagógicas que rompam com a lógica tecnocrática e reafirmem a escola como território de direitos, formação humana e emancipação social.

**Referências**
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
COSTA, G. M. C. Aprendizagem reflexiva: o aluno como protagonista em sua formação. REEDUC, v. 7, n. 3, p. 141–154, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIORDANO, J. C. Desafios do Novo Ensino Médio. Educação Matemática, v. 28, n. 78, p. 186-190, 2023.

JAKIMIU, V. C. de L. Retrocessos do “Novo Ensino Médio”. Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, v. 8, p. 1–23, 2023.